

Itamar quis americanos

Carlos Conde

São Paulo — Dois gestos negativos do governo do ex-presidente Itamar Franco deram a pista, para os franceses, de que eles estavam perdendo definitivamente o fornecimento de tecnologia e equipamentos para o Sivam (Sistema de Vigilância Aérea da Amazônia), um negócio envolvendo cerca de 1,4 bilhão de dólares.

O governo francês ainda chegou a pedir ao Palácio do Planalto que seu ministro da Indústria e Comércio, Gerald Longuet, fosse recebido pelo presidente da República e pelo então secretário de Assuntos Estratégicos, o almirante Mauro César Flores.

Itamar Franco se recusou a receber a autoridade francesa.

O almirante Flores, por sua vez, alegou, para não ter de dizer “sim”, que preferia se manter o mais distante possível de autoridades estrangeiras que tivessem eventualmente

algum interesse naquele tema.

Frustração — Para frustração dos franceses, alguns dias depois da fracassada tentativa de contato com o ex-presidente Itamar Franco, o almirante Flores recebeu, no Rio de Janeiro, o secretário do Comércio dos Estados Unidos, Ron Brown.

Tudo isso aconteceu em junho do ano passado.

Os dois gestos começaram a mostrar definitivamente ao governo de François Mitterrand que a empresa francesa Thompson CSF estava perdendo o negócio milionário para companhia norte-americana Raytheon Corporation.

Durante os entendimentos mantidos com o Itamaraty e com os ministérios da Aeronáutica e Indústria e Comércio, o ministro Longuet não fez por menos: assegurou, numa referência direta aos norte-americanos, que com os franceses não haveria qualquer risco de “uma utilização indireta do equipamento do Sivam”.